

Arguino
MEPES

MEPES

RELATÓRIO ANUAL

1990

Rua Costa Pereira, 129 - CEP 29.210 - Anchieta - ES - Brasil

Anchieta, 31 de dezembro de 1990.

Amigos:

Toda atividade, com o passar do tempo, deve ser relatada a fim de facilitar, mesmo de re lance, uma avaliação.

Assim, para a sua informação e com o objetivo de manter o nosso trabalho dirigido no sentido da promoção do homem, e especialmente o homem do campo, para que possa assumir a sua dignidade de de filho de Deus, apresentamos este breve relatório.

Agradecendo a todas as pessoas e entidades que nos têm ajudado a caminhar, colocamos a esperança de continuar desfrutando de tão boas companhias, pois nos parece que ainda há muita coisa que se pode fazer.

Fraternalmente,


JOÃO BAPTISTA MARTINS
VICE-PRESIDENTE DO MEPEB.



M E P E S

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES - 1990

O ano de 1990 foi rico em acontecimentos e ações de fundamental importância para o Movimento. Tentamos expor de forma sucinta os mais importantes, e apresentar através de dados numéricos e representações gráficas os acontecimentos de rotina.

FATOS MAIS IMPORTANTES

É com a alegria do dever cumprido que destacamos como acontecimentos importantes do ano que passou:

1. Continuação do Processo de Regulamentação das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) - Transformação dos Cursos Supletivos de Suplência em Cursos Regulares de 5ª a 8ª Séries:

Não podemos deixar de enfatizar esse processo que é um marco fundamental para as EFAs, já que transforma num sistema de ensino integrado às necessidades do educando, escolas que antes atendiam os marginalizados do sistema escolar.

Essa mudança assumida pelo MEPES trouxe importantes desafios nos planos didático e metodológico, desafios esses que deverão ser en

frentados e resolvidos num futuro próximo, a fim de que o nosso modelo de ensino se torne completo, representando uma alternativa válida e generalizada para o ensino rural.

2. Participação dos Pais e das Comunidades na gestão das EFAs.

Dando continuidade às ações desenvolvidas nos anos anteriores, chegamos a proporcionar vida organizativa e personalidade jurídica a diversas associações de pais, processo esse que deverá se estender a todas as escolas no próximo ano. Dessa forma, as associações previstas no Regulamento Interno de cada EFA, adquirindo o reconhecimento de sua estrutura e organização, poderão, de fato e de direito, assumir de plena forma a administração das escolas.

O processo participativo que se desenvolve constantemente nas EFAs, teve sua manifestação concreta com a realização de duas Assembléias Gerais, uma na região norte, em Nova Venécia, e outra na região sul em Alfredo Chaves, contando com a presença de mais 400 participantes em cada uma, para discussão de problemas de interesse dos pequenos produtores rurais.

As assembléias contaram com a participação de pais de alunos, alunos, ex-alunos, agricultores e lideranças comunitárias compondo as delega

ções das escolas; representantes dos diversos setores do MEPES; de vereadores, prefeitos, secretários e outras autoridades dos municípios; contaram também com a participação destacada dos deputados Paulo Hartung e Rainor Breda, entre outros; do Secretário de Agricultura Dr. Cleber Bueno Guerra, do ex-secretário da mesma pasta, Dr. Ricardo Santos, e do Secretário de Educação, Dr. José Eugênio Vieira; de professores de vários níveis, inclusive da Universidade Federal do Espírito Santo; de técnicos agrícolas, economistas, vigários e pastores; de representantes da FESBEM, da IESBEM, da LBA, da COOPEBEL, da EMATER, da Federação da Agricultura do Espírito Santo, de Sindicatos e outros. Houve inúmeros pronunciamentos, todos unânimes no reconhecimento do trabalho realizado pelo MEPES a favor do homem do campo e na recomendação de inclusão nos orçamentos municipais e estadual de verbas a serem repassadas regularmente ao Movimento a fim de assegurar a manutenção dos serviços.

Incluímos um trecho do pronunciamento do Dr. Cleber Bueno Guerra, que afirma: "apoiar o MEPES significa apoiar a própria agricultura no Estado," e outro do Dr. Ricardo Santos: "o MEPES é uma experiência educacional bem sucedida no meio rural, pois ajuda a construir um modelo agrícola adaptado à realidade do Estado, e que não agride o ecossistema."

A assembléia do sul do Estado formulou e deixou em aberto a indagação: Será que ao governo do Estado cabe apenas o repasse de verbas? Parece ser necessário também uma reflexão profunda sobre a educação rural a fim de que se possa fazer melhor aproveitamento do modelo oferecido pelo MEPES, que atende melhor as áreas rurais do que a educação tradicional.

3. Reconhecimento público do papel do MEPES.

O ano que passou foi gratificante pelas manifestações de reconhecimento das atividades do MEPES:

O Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Max de Freitas Mauro, quiz manifestar o seu apreço através de uma cerimônia pública, por ocasião da assinatura de convênio beneficiando o MEPES, durante a qual proferiu um discurso muito lisonjeiro, de onde extraímos os seguintes trechos:

"O compromisso de meu governo com o MEPES surgiu pela oportunidade que tive de conhecer aquilo que considere uma das obras mais fantásticas no setor da educação rural, pelo modelo de ensino instituído, pela metodologia educacional adotada, ..., extremamente fértil em termos de resultados educacionais para os alunos, para suas famílias e para a comunidade envolvida."

"Hoje o governo do Estado, resgatando seu compromisso de ontem, ingressa em um processo de efetiva cooperação com o MEPES, através de convênios de cooperação fi

nanceira, que são verdadeiros instrumentos de mão-dupla, onde, de um lado o Estado repassa o recurso financeiro para sustentação de projetos específicos, e recebe em retorno a prestação de serviços em termos de escolarização, preparação para o trabalho e socialização da clientela atendida."

Entre outros, foi assinado na ocasião o acordo entre o governo do Estado e o MEPES; cujo objetivo foi assim definido:

"Cláusula Primeira - Do Objetivo: O presente Acordo tem por finalidade colaborar com a entidade (MEPES) no pagamento de 69 professores para atendimento à clientela carente."

Dando seqüência à grande conquista alcançada através do Artigo 281 da Constituição Estadual que equipara as Escolas Famílias Agrícolas do MEPES às Escolas Públicas, diversas prefeituras inseriram em suas Leis Orgânicas reconhecimento equivalente, comprometendo o poder público municipal a garantir recursos para sustentação das EFAs. Entre elas estão as Prefeituras de Alfredo Chaves, Anchieta, Jaguaré, Montanha, Pinheiros, Rio Bananal, Rio Novo do Sul, São Gabriel da Palha e São Mateus

Por fim, ainda neste tópico do reconhecimento público, houve a promulgação da Lei 4.523, que regulamenta o Art. 281 da Constituição Estadual, garantindo recursos para a manutenção das

Escolas Famílias Agrícolas.

4. Reestruturação do MEPES.

Há muitos anos, a Junta Diretora, apoiada em seus assessores e no Centro de Formação, vem amadurecendo uma reflexão a respeito do papel do MEPES; dos seus objetivos e ações. Nesta reflexão manteve sempre viva a consciência de que o Movimento, desde a sua fundação, se propoz a oferecer modelos de desenvolvimento que pudessem ser assumidos, e eventualmente multiplicados, pelas comunidades interessadas.

Um segundo fator importante presente nesta reflexão foi o temor de que, pressionado pelas circunstâncias, o MEPES viesse a se transformar em estrutura de sustentação dos modelos propostos, perdendo dessa forma a sua função de Movimento Promocional.

Finalmente, um terceiro fator atuante foi a preocupação de manter as conquistas já realizadas nos campos da educação e da saúde, que têm merecido respostas participativas consistentes, alcançando um reconhecimento público que permite olhar o futuro das iniciativas do MEPES com prudente confiança.

Assim, a Junta Diretora decidiu aprofundar estudos e autorizar experiências no sentido de permitir aos vários setores a aquisição

de maior autonomia administrativa e gerencial. Dentro dessa ótica, já no próximo ano deverá ser posto em prática um processo de reestruturação que permita operacionalizar a autonomia administrativa e de gestão dos diversos setores do MEPES.

5. Intercâmbio.

Neste âmbito, além das inúmeras atividades desenvolvidas a vários níveis, vale ressaltar a participação do MEPES no Seminário Internacional da Fundação Marzano, na Argentina, com uma delegação de onze representantes rurais, sendo seis ex-alunos, que também aproveitaram a oportunidade para realizar uma viagem de estudos naquele país a fim de conhecer sua realidade, confrontando-se com os problemas e soluções lá encontrados.

Foi também realizada uma viagem de estudos de três ex-alunos do MEPES à Itália, por um período de dois meses, onde juntamente com outros latino-americanos, puderam conhecer aquela realidade, e aprofundar seus conhecimentos estabelecendo diálogo com diversos interlocutores, o que certamente acarretará bons frutos para nossa região.

6. Pesquisa de avaliação do MEPES.

Conforme deliberação da Junta Direto

ra, a fim de verificar após tantos anos de trabalho se o MEPES está adequando suas ações ao seu discurso e se suas ações estão alcançando os objetivos a que se propoz desde o início, foi contratado o Instituto de Estudo da Religião, ISER, para que realize uma pesquisa sobre a realidade atual do Movimento. Este Instituto montou um esquema para levantamento de informações através de questionários, entrevistas, dados estatísticos e outros, envolvendo os alunos do Centro de Formação e os operadores do Movimento, com o intuito de alcançar todas as áreas de ação e todas as regiões onde o MEPES opera.

Já foi concluída uma primeira fase e, de acordo com o cronograma, a pesquisa deverá estar pronta até o mês de julho de 1991. Essa avaliação será extremamente importante para o Movimento pois, dependendo de suas indicações, serão assumidas atitudes decisivas quanto aos rumos do MEPES.

Estes são os acontecimentos que destacamos entre muitos outros fatos importantes ocorridos. A seguir apresentaremos uma síntese do desempenho dos setores do Movimento.

O DEFA supervisiona o trabalho de 13 escolas, com características de "escolas famílias", isto é, que adotam o sistema de "alternância", intercalando períodos de frequência à escola com períodos de integração à família, a fim de que o educando não perca contato, mas se desenvolva mantendo estreita ligação com a sua própria comunidade.

Todas as atividades desse departamento realizaram-se normalmente durante o período de 1990, dando continuidade ao anteriormente planejado. Cabe entretanto ressaltar que as atenções dos seus operadores se concentraram de maneira especial na organização das equipes de trabalho e na legalização das Associações de Pais para, que devidamente constituídas e legalizadas, possam assumir de fato a coordenação das escolas.

O departamento coordenou as atividades cuja quantificação pode ser visualizada no quadro que se segue:

ATIVIDADES DO DEFA E REGIONAL

Natureza	Quant.	Nº Part.
Assembléiasde EFAs	02	800
Encontros de Monitores (Geral)	01	85
Encontros de Monitores (Norte)	03	145
Encontros de Monitores (Sul)	03	80
Reunião com o Regional Norte	05	100
Reunião com o Regional Sul	05	50
Encontro de Coordenadores	03	50
Encontro com presidentes do Cons.Adm.	02	30
Visita as EFAs	40	200
Encontros com as equipes	30	150

As atividades das Escolas e seus resultados poderão ser verificados pelos quadros estatístico. . Além disso, destacamos algumas notícias específicas de cada Escola.

EFA DE ALFREDO CHAVES:

O Conselho Administrativo da Escola decidiu pela transformação do curso de Suplência para Regular, com prometendo-se a realizar as adaptações físicas necessárias.

A EFA sediou o II Encontro Municipal das Mulheres do Meio Rural.

EFA DO BLEY

As instalações físicas da Escola foram melhoradas: trocou-se o piso da sala de aula e construíram-se os banheiros masculinos.

Todas as famílias dos alunos foram visitadas pela equipe.

Houve um significativo aumento de produção da propriedade.

MATRICOLAS/1990

EFAs	INICIAL	FINAL
Olivânia - 2º Grau	168	160
Olivânia - 1º Grau	69	61
Campinho	90	85
Rio Novo do Sul	81	75
Alfredo Chaves	59	54
Pinheiros	42	33
Boa Esperança	113	107
Chapadinha	118	113
Vinhático	130	123
Jaguare	44	39
Km 41	74	67
Bley	59	54
Rio Bananal	65	63
T O T A L	1.112	1.034

EFA DE OLIVANIA

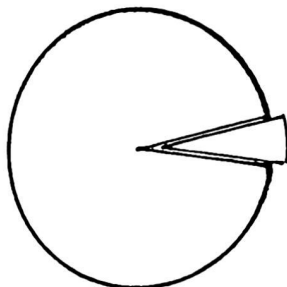
A estrutura física está sendo substancialmente melhorada. Foram construídos um novo refeitório e uma nova cozinha, e o prédio antigo está sendo totalmente reformado, graças a recursos doados pela Fundação Interamericana.

Houve grande empenho da equipe no plano pedagógico, com razoável aproveitamento e participação, tanto no 1º como no 2º Grau.

EFA DE JAGUARE

Participou ativamente da implantação de escolas municipais que adotaram a metodologia da Escola Família a nível de 1º Grau, de 5ª a 8ª série. Em resposta à solicitação das comunidades, preparou-se para a transformação de EFA de 1º Grau para EFA de

INDICE DE EVASAO = 7,01%



2º Grau, e está ampliando a sua estrutura física a fim de atender ao novo desafio que decorre dessa transformação.

EFA DE PINHEIROS

Visando melhorar as condições físicas e a localização da Escola, o Conselho Administrativo resolveu enfrentar o problema da construção de um novo prédio, em local mais próximo à sede municipal, dotado de estrutura física mais adequada ao seu bom funcionamento.

EFA DE BOA ESPERANÇA

O processo de avaliação melhorou o relacionamento aluno/monitor e o dos monitores entre si, melhorando o rendimento da Escola.

O entrosamento com as comunidades está cada vez mais dinâmico, proporcionando uma participação mais ativa destas na Escola e também da Escola nas iniciativas e atividades das comunidades.

EFA DO KM 41

A participação dos pais, através de campanhas, doações e mutirões, foi decisiva para a reforma do prédio, adaptando-o às exigências do Curso Regular.

A formação dos alunos foi dinamizada, o que se pode constatar através dos trabalhos, da apresentação de teses, do resultado de estágios e cursos de agricultura, especialmente ensaios de cultura de milho com avaliação de resistência e produtividade.

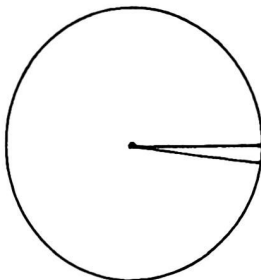
EFA DE CAMPINHO

Foi formalizada a Associação da EFA.

APROVEITAMENTO ESCOLAR

EFAs	APROV.	REPROV.
Olivânia-2º Grau	155	05
Olivânia-1º Grau	60	01
Campinho	82	03
Rio Novo do Sul	75	--
Alfredo Chaves	54	--
Pinheiros	29	04
Boa Esperança	106	01
Chapadinha	112	01
Vinhático	123	--
Jaguaré	39	--
KM 41	67	--
Bley	53	01
Rio Bananal	63	--
T O T A L	1.018	16

INDICE DE REPROVAÇÃO = 1,55%



com Diretoria e Conselho Fiscal elei-
tos e aprovação dos Estatutos.

O ambiente de trabalho melhorou mu-
to, bem como o relacionamento da equi-
pe, entre si e com os alunos.

A participação da comunidade tornou-
se mais intensa, quer nas atividades
de produção, quer na discussão dos
problemas de formação dos alunos.

EFA DE CHAPADINHA

A Escola mantém um número elevado de
alunos e uma participação intensa da
comunidade. Goza de apoio dos órgãos
de assistência técnica e recebe mu-
tas visitas, seja dos pais e líderes
comunitários, seja de entidades técni-
cas.

O elevado número de alunos traz algu-
mas dificuldades para um preciso a-
companhamento individual.

EFA DE RIO NOVO DO SUL

Graças ao trabalho comunitário e à
participação dos pais, a EFA pôde
ser ampliada em mais um dormitório,
banheiro e sala de aula, para adap-
tar-se ao Curso Regular.

A Associação da EFA já é uma realida-
de e está coordenando as atividades
de reestruturação da Escola.

Foi realizado o IV Encontro da Mu-
lher Capixaba em 03/05/90, com a pre-
sença de 93 mulheres vindas de vári-
as regiões do Estado.

EFA DE VINHÁTICO

A estrutura física ficou concluída
graças à doação da Fundação Banco do
Brasil. Sua inauguração contou com a
presença de mais de mil participan-
tes, do Sr. Governador do Estado, do Se-
cretário de Agricultura, do Prefeito
de Montanha, de deputados e vereado

SITUAÇÃO SOCIO-ECONÔMICA

EFAs	PEQ. e MEDIO PROPRIET. %	TRABALHADOR RURAL %	OUTROS %
Divinópolis - 2º Grau	66,07	23,21	10,72
Divinópolis - 1º Grau	95,30	4,70	
Campinno	87,78	11,11	1,11
Rio Novo do Sul	96,30	3,70	--
Alfredo Chaves	85,68%	12,15	2,17
Pinheiros	61,91	33,33	4,76
Bom Esperança	76,11	21,24	2,65
Chapadina	81,36	16,95	1,69
Vinhático	66,15	26,15	7,70
Jaguare	77,27	20,45	2,28
Matão	86,49	12,16	1,35
Bely	61,02	38,98	--
Rio Bananal	75,38	16,92	7,70



res.

A participação da comunidade na Escola é realmente marcante, sendo que ela é constantemente visitada por pais e líderes locais.

O número de alunos matriculados é elevado, exigindo grande dedicação da equipe para acompanhá-los.

EFA DE RIO BANANAL:

Foi melhorada parte da estrutura física da escola com a colaboração da prefeitura e comunidades.

Foi registrada a Associação da EFA a qual melhorou muito a participação dos agricultores na vida da EFA. Houve um crescimento considerável do número de alunos exigindo modificações e ampliações da estrutura física da escola.

O relacionamento da EFA com a prefeitura e outros órgãos do município foi muito bom, permitindo a integração com os mesmos para o desenvolvimento de outras atividades.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS Ocupação do Tempo Escolar



PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS

ATIVIDADES

EFAS	ENCONTROS EQUIPE	REUNIOES CONS. AD.
Olivânia - 2º Grau	25	02
Olivânia - 1º Grau		
Campinho	20	07
Rio Novo do Sul	80	12
Alfredo Chaves	20	15
Pinheiros	45	07
Boa Esperança	37	06
Chapadinha	65	05
Vinhático	45	15
Jaguare	90	08
KM 41	60	09
Bley	88	01
Rio Bananal	20	04

ATIVIDADES COMUNITARIAS

EFAs	ASSEMBLEIAS DE PAIS	ENCONTROS NAS COMUNIDADES
Olivânia-2º Grau	02	11
Olivânia-1º Grau	02	16
Campinho	02	20
Rio Novo do Sul	03	17
Alfredo Chaves	02	15
Pinheiros	04	20
Boa Esperança	02	07
Chapadinha	02	43
Vinhático	03	10
Jaguare	03	25
KM 41	03	
Bley	03	12
Rio Bananal	02	11

CCS
CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O Centro Comunitário de Saúde visa promover a saúde do homem, e, para dar-lhe uma assistência integral, procura desenvolver uma atitude abrangente com ações preventivas e curativas, sem descuidar do desenvolvimento técnico e espiritual da própria equipe. Sua estrutura de serviço conta com um hospital-maternidade, minipostos integrados ao hospital e equipes interdisciplinares de serviço. Suas atividades essenciais são cursos e palestras, acompanhamento social e sanitário de pessoas e comunidades, atendimento pré-natal, formação para o matrimônio responsável, clubes de mães e atendimento médico-hospitalar.

Durante o ano de 1990 as atividades do CCS desenvolveram-se normalmente, embora as dificuldades econômicas tenham sido críticas, dificuldades essas geradas pela atitude governamental de restringir as ações de saúde, retendo ou retardando as remessas de recursos financeiros para o pagamento de serviços prestados sob convênio.

Citaremos algumas das atividades preventivas desenvolvidas no ano:

Programa de prevenção ao câncer ginecológico e de mama.

Consiste na conscientização comunitária

ria, por meio de palestras; coleta de material para exame; avaliação dos resultados; condutas médicas adequadas. No ano realizaram-se 1.207 atendimentos.

Serviço de atendimento prénatal.

Assistência e orientação à família , com 281 gestantes inscritas e 1.886 atendimentos.

Serviço de assistência à criança.

Consiste em inscrição e agendamento de atendimento; orientação sobre puericultura; aconselhamento e vigilância relativa ao calendário de vacinação. O número de atendimentos subiu a cerca de 1.500 no ano,

Este programa inclui visita médica semanal às creches do município, com orientação às mães e às monitoras, e acompanhamento médico-sanitário geral.

Controle das doenças crônico-degenerativas.

Inscrição e agendamento para garantir o acompanhamento em consultas médicas regulares a cerca de 70 pacientes por mês.

Serviço de líderes de saúde.

Consiste no trabalho de um grupo de

pessoas (cerca de 40) voluntárias, que são treinadas e recicladas bimestralmente, para realizar ações de saúde nas respectivas comunidades, servindo, principalmente, como elo de ligação entre o CCS e a comunidade. Essas líderes realizam trabalho de aconselhamento sobre ações primárias de saúde, administração de medicamentos (injeções) sob orientação médica; atenção em primeiros socorros e triagem de pacientes para atendimento.

Serviço social.

Apoio a situações-problema, com 679 acompanhamentos no ano.

As atividades hospitalares realizadas seguem quantitativamente o esquema que se segue:

Ambulatório e Pronto-socorro:

Consultas.....	27.748
Atendimentos básicos.....	6.179
Pequenas cirurgias.....	2.435
Imobilizações.....	1.438

Internações:

Clínica Médica.....	893	ou	5.475	paciente, dia
Clínica Obstétrica.....	584	"	1.823	" "
Clínica pediátrica.....	316	"	2.133	" "
Clínica Cirúrgica.....	269	"	1.458	" "

O modelo desenvolvido pelo MEPES neste setor consta de creches que se ocupam de manter em sua guarda nos dias úteis, por um período de 08 horas diárias, as crianças carentes da comunidade, na faixa de 0 a 6 anos, garantindo-lhes acompanhamento educativo adequado à faixa etária, socialização, assistência médica e sanitária, e a alimentação necessária ao seu bom desenvolvimento. Dessa forma, concorre indiretamente para melhorar o rendimento das famílias envolvidas, por permitir às mães a disponibilidade necessária para ingresso no mercado de trabalho.

Embora de relevante importância, é o setor mais carente do Movimento. A única entidade que repassa regularmente recursos para a manutenção das creches é a LBA, Legião Brasileira de Assistência, que o faz tão somente para cobrir os gastos com alimentação; para as demais despesas, o MEPES só pode contar com eventuais doações de particulares e iniciativas comunitárias, como festas e mutirões.

Esta situação de falta de recursos quase resultou na interrupção dos serviços. Entretanto, algumas prefeituras, sensibilizadas, estão assumindo as creches criadas pelo MEPES nos seus municípios. O Movimento limitou-se a manter algumas unidades (09), com o intuito de conservar e manter o

modelo atualizado, dentro dos princípios promocionais que professa.

CRECHES MANTIDAS PELO MEPES

LOCAL	CRIANÇAS ATENDIDAS	ATIVIDADE DE APOIO
Alvorada	65	Reuniões com as
Ponta dos Cast.	18	equipes: 160
Inhaúma	31	
Jabaquara	46	Encontros Ge-
Emboacica	19	rais de Monito-
Olivânia	19	ras: 04
Cahoeirinha	27	
Sagrada Família	28	
Itaputanga	30	
T O T A L	293	

CF
CENTRO DE FORMAÇÃO

É o setor encarregado da formação técnica e filosófica dos operadores das unidades do MEPES, especialmente os monitores das EFAs. Essa formação é aperfeiçoada e mantida por reciclagens periódicas. Além dessa função primordial, presta assistência e assessoria aos demais setores e a outras entidades, quando solicitada. Dispõe de um serviço de produção de material didático, documentação e biblioteca; realiza pesquisas sobre a realidade rural e sobre a atuação do próprio Movimento; e é órgão de intercâmbio pedagógico e cultural frente às ONG sulamericanas e nacionais.

No ano de 90, dando continuidade às suas atividades habituais, formou uma turma de 24 monitores procedentes de diversos Estados brasileiros depois de um curso que teve a duração de 9 meses.

Procedências dos novos monitores:

Espírito Santo.....	8
Piauí.....	4
Minas Gerais.....	4
Rondônia.....	3
Maranhão.....	3
Amapá.....	2

No decurso do ano o Centro de Formação contou com a colaboração de professores da Uni

versidade Federal do Espírito Santo, UFES, que ministraram cursos de Português, Sociologia, Filosofia, Antropologia e Psicologia Educacional em caráter de reciclagem aos monitores das EFAs, cada qual em sua área de ensino. Ainda, como assessoria às EFAs do Espírito Santo, realizou encontros com os monitores nas áreas de Português (2 encontros), História (2 encontros) e um encontro de Ciências.

Como assessoria a outras entidades, foi realizado um acompanhamento sistemático à EFA de Santa Maria de Jetibá, com duas visitas na fase de implantação da Escola.

Foi também realizado um Seminário de Formação e Avaliação em Cacoal, Rondônia, com 7 dias de duração e a presença de 80 participantes sob a assessoria solicitada do Centro de Formação.